

134

A (RE)CONSTRUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL NAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: O CASO DE SANTA CRUZ DO SUL NOS MEADOS DO SÉCULO XX. *Marinês T. Neumann, Sílvio Marcus de Souza Correia* (Dept. de História e Geografia - Unisc)

O associativismo é uma característica dos descendentes de imigrantes germânicos. Chegados em 1849 à Colônia de Santa Cruz e superadas as dificuldades iniciais, obtiveram uma estabilidade econômica que possibilitou um intercâmbio maior com outras comunidades germânicas resultando um desenvolvimento social e cultural. As sociedades (vereine) são a forma típica de sociabilização dos descendentes germânicos. O trabalho desenvolvido visou fazer uma análise sobre a função social que estas sociedades desempenham junto a seus associados, bem como, a influência para o desenvolvimento da região. Através de revisão bibliográfica, bem como a documentação das sociedades, ainda em alemão, caracterizando o seu funcionamento, pôde-se fazer um contraponto com as teorias desenvolvimentistas de alguns autores. Constatou-se, com auxílio da história oral, que muitas foram as dificuldades para a manutenção das sociedades durante a campanha de nacionalização do Estado Novo. Este período de repressão foi traumatizante para os associados, pois a maioria das sociedades foram obrigadas a fechar por tempo indeterminado. Após este período, muitas ressurgem fortalecidas e novas entidades são organizadas. O capital social, que possui como pressupostos a confiança mútua e a reciprocidade são a base do desenvolvimento de algumas regiões, de acordo com diversos autores. Este mesmo capital social influenciou a reorganização das sociedades que é forma típica de manutenção dos valores e tradições dos descendentes germânicos. As medidas repressivas do Estado Novo não surtiram o efeito desejado, que era o de integrar os descendentes germânicos aos brasileiros de outras origens. Entretanto influenciaram no abandono gradual da fala, em vista da interrupção da estrutura escolar. (PUIC-UNISC)